# The future of quality wine production and a demographic challenge

**Resilience in Alto Douro- Maciço Noroeste**

Cristina Micheloni, Ekaterina Kleshcheva, Gianni Trioli (Vinidea)

**More info: https://www.moving-h2020.eu/reference_regions/macico-noroeste-portugal/**

In Alto Douro human history is intertwined with viticulture and wine production since 2000 years. UNESCO acknowledged such a strict correlation between landscape and human activities in 2001, declaring it "World Heritage of Humanity" for Cultural, Evolutive and Living Landscape. Traditionally grape production took place in small scale family farms that usually gathered and processed their grapes into wine in cooperative cellars. More recently, due to family farming low profitability, small properties gave way to large companies from the lower part of the valley. As a consequence, relevant parts of the value chain (processing, trading) and related added value exit the area and do not benefit local communities. The socio-economic situation and the reduced availability of infrastructures and services for families, leads to population decrease and ageing and the loss of educated young professionals. The "desertification" effect causes also problems to the wine value chain as labour forces should be found in commuters or in migrants, who often decide not to become residents but only to stay in the area in the growing season. The loss of residents hampers as well the development of a promising touristic sector, already developed, but that can further grow putting at value the eno-gastronomic offer, paleolitic engraves, sport activities etc. Such kind of tourism relies not only on landscape maintenance (where traditional viticulture has a key role) but also on the presence of rural communities.

The actors MOVING consulted identified some key aspects for a resilient future of local communities:

- the need for integration of policies among sectors and geographic scale in order to reach inclusivity, resilience and sustainability;
- material and immaterial infrastructures are need in order to allow young families to remain;
- a balance of power in using common goods should be assured;
- investments in knowledge on many aspects (ecology, local history, innovative practices etc.) are essential.

MOVING receives funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No. 862739. The content of this document does not reflect the official opinion of the European Union. Responsibility for the information and views expressed therein lies entirely with the author(s).

# O futuro da produção de vinho de qualidade e um desafio demográfico

No Alto Douro a história humana se entrelaça com a viticultura e a produção de vinho desde 2000 anos. A UNESCO reconheceu esta correlação estrita entre a paisagem e as atividades humanas em 2001, declarando-a “Património Mundial da Humanidade” para a Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva. Tradicionalmente, a produção de uvas ocorria em pequenas explorações familiares que normalmente colhiam e transformavam as suas uvas em vinho em caves cooperativas. Mais recentemente, devido à baixa rentabilidade da agricultura familiar, as pequenas propriedades deram lugar às grandes empresas da parte baixa do vale. Como consequência, partes relevantes da cadeia de valor (processamento, comércio) e o valor acrescentado relacionado saem da área e não beneficiam as comunidades locais. A situação socioeconómica e a reduzida disponibilidade de infra-estruturas e serviços para as famílias levam à diminuição e ao envelhecimento da população e à perda de jovens profissionais qualificados. O efeito de “desertificação” também causa problemas à cadeia de valor do vinho, uma vez que a força de trabalho deve ser constituída por trabalhadores pendulares ou migrantes, que muitas vezes decidem não se tornar residentes, mas apenas permanecer na área durante a época de cultivo. A perda de residentes dificulta também o desenvolvimento de um sector turístico promissor, já desenvolvido, mas que pode crescer ainda mais valorizando a oferta eno-gastronómica, os gravuras paleolíticas, as actividades desportivas, etc. (onde a viticultura tradicional tem um papel fundamental), mas também na presença de comunidades rurais.

Os atores consultados po MOVING identificaram alguns aspectos-chave para um futuro resiliente das comunidades locais:

- a necessidade de integração de políticas entre sectores e escala geográfica, a fim de alcançar a inclusão, a resiliência e a sustentabilidade;
- são necessárias infra-estruturas materiais e imateriais para permitir a permanência das famílias jovens;
- deve ser assegurado um equilíbrio de poder na utilização dos bens comuns;
- são essenciais investimentos no conhecimento sobre muitos aspectos (ecologia, história local, práticas inovadoras, etc.).